

PESQUISA Diretor do IFSC assinou, em fevereiro, o contrato que viabiliza o início da primeira fase da construção do polo TErRA

USP implantará polo de bioenergia em São Carlos



O centro integrará quatro unidades do campus, entre elas o Instituto de Física de São Carlos

DA REDAÇÃO
redacao@jornalpp.com.br

Com o desafio de desenvolver tecnologias de bioenergia de baixo impacto ambiental, a USP em São Carlos implantará o Polo Temático em Energias Renováveis e Meio Ambiente da USP, o poloTErRA. O centro integrará quatro unidades do campus: o Instituto de Física de São Carlos (IFSC), a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), o Instituto de Química de São Carlos (IQSC) e o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC).

As áreas de pesquisa envolvidas abrangem as "Energias Renováveis" (etanol, tecnologias de pré-tratamentos e hidrólise enzimática, estudos de parede celular de plantas e modificação na

morfologia e composição de biomassa durante processos de pré-tratamentos e hidrólise), "Biotecnologias" (novas enzimas e proteínas com aplicação biotecnológica, biotecnologia molecular e estrutural, clonagem, expressão e purificação de enzimas em larga escala, processos fermentativos, fotobioreatores, produção de bioprodutos e bioinsumos), "Tecnologias Ambientais", "Química Verde", "Bioinformática", etc.

"A USP, em seus diversos campi, congrega grupos de pesquisa com tradição em estudos voltados à bioenergia e vem desenvolvendo linhas de pesquisa complementares, em vista da crescente demanda de tecnologias de energia renovável apoiadas pelas linhas de financiamento específicas das agências de fomento", afirma Igor Polikarpov, professor do IFSC e um dos coordenadores do poloTErRA.

Ele sublinha que o protagonismo da USP nesses campos requer integração de esforços, além da disseminação de grupos de diversidade e especialidade distintas dentro de seu corpo docente.

Para o professor, é essencial que se criem mecanismos institucionais para estimular a cooperação dessas equipes, o conhecimento mútuo da pesquisa desenvolvida e sua transferência nos vários

níveis da pesquisa básica fundamental às linhas mais relacionadas ao setor produtivo, permitindo avanços científicos substanciais e o desenvolvimento tecnológico inovador.

As pesquisas envolverão profissionais desde professores a alunos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e jovens doutores. O professor Tito J. Bonagamba, diretor do Instituto de Física de São Carlos, assinou em fevereiro o contrato que viabiliza o início da primeira fase da construção do poloTErRA. A previsão é de que o prédio seja finalizado até agosto de 2016.

Segundo o pesquisador Polikarpov, a construção do primeiro prédio do poloTErRA eliminará um gargalo extremamente danoso para o desenvolvimento das pesquisas no campus da USP em São Carlos, permitindo a readequação e otimização de espaços e equipamentos das unidades envolvidas, de modo a beneficiar um grande número de usuários diretos e indiretos.

"O nosso campus está se esforçando para captar recursos por intermédio de projetos de pesquisa. Estimamos que somente projetos já aprovados e ligados diretamente com as linhas de pesquisa totalizem cerca de R\$ 77 milhões".